

Espaço Institucional / Institutional Space

COLÉGIO DE RADIOLOGIA

Amélia Estevão



Caros colegas,

Está a terminar o triénio da atual direção do Colégio de Radiologia.

Foi uma função muito envolvente e aliciante, a qual nos orgulhamos de ter cumprido.

De facto, cabe a uma instituição como a Ordem dos Médicos e aos seus Colégios, ter um papel interventivo na resolução dos problemas da Saúde, dos seus profissionais e dos utentes, procurando defender sempre os seus interesses e não permitir a degradação da qualidade ou o avolumar de ambiguidades.

Desta forma, procurámos através do Colégio de Radiologia, estar atentos e, defender sempre a nossa Especialidade. Durante três anos assumimos a função de elaborar documentos e analisar pareceres, com vista à constante evolução da Radiologia. Anualmente, avaliamos os inquéritos de todos os Serviços de Radiologia, preenchidos pelos respetivos diretores de Serviço, de forma a definir as idoneidades e as capacidades formativas, pugnando sempre pela manutenção de um nível elevado de qualidade do internato da especialidade, e assim, defender internos em formação e responder às exigências de qualidade em serviços idóneos.

Com este e outros objetivos, realizámos durante este triénio, 28 reuniões da direção do Colégio de Radiologia.

Discutimos muitos temas essenciais, com especial relevo para a elaboração do protocolo de colaboração com a Cardiologia para os exames radiológicos de imagem cardíaca, nomeadamente Tomografia Computorizada e Ressonância Magnética e o documento do Relatório Estruturado do Estudo Ecográfico da Tiróide, realizados com o objetivo de definir critérios de qualidade exigidos pelo médico prescriptor e pelo médico radiologista responsável pelo exame.

Colaborámos com a ACSS e a DGS para elaboração de Normas de Orientação Clínica (NOCs), fundamentais para a boa prática da Medicina, com especial atenção para a Telerradiologia, com a regulação e definição de critérios de qualidade para a sua execução.

Durante dois anos, juntamente com um grupo de peritos e elementos da ACSS, atualizámos a tabela do SNS, desde a nomenclatura aos valores de todos os exames de radiologia. Trabalho árduo que não foi aceite pela ACSS, ignorando a opinião dos radiologistas. Durante este ano e, contrariamente à opinião do Colégio, a ACSS publicou uma nova tabela de meios complementares de diagnóstico (MCDTs), sem levar em conta qualquer das correções oportunamente propostas e justificadas pelo Colégio, o que levou o Colégio a elaborar

um parecer sobre a evolução negativa dos preços dos exames, que aguarda homologação pelo CNE.

Esta atitude deixa os hospitais em situações graves, uma vez que realizam procedimentos com gastos que excedem em muito os preços tabelados ou mesmo que não são contemplados nas tabelas, pela falta de atualização.

Elaborámos 16 pareceres a processos disciplinares e 6 avaliações de clínicas.

Realizámos três visitas de verificação a Serviços de Radiologia para avaliar a existência ou não de idoneidade formativa.

Organizámos e participámos em todos os exames de final de internato (1ª e 2ª época) com elaboração, juntamente com os colegas mais diferenciados, do respetivo teste escrito da prova teórica.

Como a qualidade da formação é um pilar fundamental do Colégio, foi realizada a Revisão do Programa de Formação Específica da Radiologia, que também aguarda homologação pelo CNE para ser implementado.

Muito mais se poderia ter feito com a colaboração de todos. Mas o tempo passa em contínuo e tal como foi referido na última edição desta revista, a burocracia é um travão à mudança.

Aguardamos também todas as críticas e sugestões dos colegas radiologistas que compõem o Colégio. Juntos teremos força.

Sozinhos, perdemos muito.